

G A Z E T A

D E

L I S

B O A

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 5 de Mayo de 1757.

A L E M A N H A. *Dusseldorp* 16. *Abril.*



Em-se trabalhado neste Paiz em levantar reclutas com toda a felicidade, que se podia dezejar, e as tropas da nossa guarniçaõ, suposto não haverem recebido ordens para se pôr em marcha, não deixaram de estar acampadas, antes de 25 do corrente, e levão hum trem de 36 peças de artilharia grossa.

Aviza-se de *Wessel*, que os Prussianos desde o principio de Março começáraõ a evacuar aquella Fortaleza retirando della toda a artilharia, polvora, bombas, e balas; que tem vendido os seus almazeins, que os tres Regimentos que nella estavaõ de guarniçaõ, marchariaõ para o Condado de *Lippa*, e que se falava em fazer voar as fortificações; com que os Francezes não acharaõ nos Estados do Rey de *Prussia* tem por estas partes nenhũa resistencia.

Segundo as Cartas requisitorias, que os Francezes nos apresentaram, não entrão em Alemanha se não como garantes do Tratado *Westphalia*, e auxiliares do Rey de *Polonia*, Eleytor de *Saxonia*, Nomeou a nossa Regencia Commissários, para tratarem com *Monfr. de Foulon* Commissario ordenador da guerra do Rey Christianissimo, com a qual tem todos os dias conferencias sobre os viveres, e forrages que será necessario fornecer a estas tropas, em quanto acantonarem no nosso territorio. O mesmo *Monfr. de Foulon* pediu à Regência do Ducado de *Juliers* nomeasse Commissários para tratar com elle, e nomeados lhes pediu 800U raçãoens de feno, palha, e aveya, e 6U feixes de lenha para a subsistencia do exercito auxiliar de França, que pagará pelo preço ajustado com os seus Commissários, na mesma forma que pediu aos do Eleytorado de *Colonia* por onde passãram. Toda esta quantidade de forrajões se impoem a todos os Baliados deste Ducado de *Berguen*; e se mandão vezitar com grande exactidão todos os Almazeins que se tem feito no Paiz, e se fará hũ contrato com assentistas, q forneçaõ prontamente as ditas raçãoens pedidas ao exercito Francez. O Corpo dos voluntários reaes chegou a *Neuss* a 2 deste mez, e a 3 passãraõ o *Rbeno* na Ponte volante desta Cidade. As mais Tropas Francezas marchão em seis colunas, que chegãraõ a 6 a altura desta Cidade. As de *Maubeuge*, *Sedan*, e *Longuy* chegãraõ a *Neuss*, a 4, a de *Tbionville* passará por *Colonia* a 10, e a 11. chegará a *Neuss*. O Principe de *Soubise* veyo a 5 esta Cidade. Os Frãceses se espalhaõ por todo o Ducado de *Cleves*, e mais Estados, que o Rey de *Prussia* domina neste Circulo. Já estaõ alguns em *W'eess*, em *Herzendonck*, e em *Uden*, e se avançaõ mais para diante; porẽm os habitantes louvaõ muito a boa ordem, e exacta disciplina que observãõ em tudo o que fazem estas Tropas. Segunda feira se publicou em *Cleves* por ordem do Tenente General Conde *Lorget* que as tres Religioens serã toleradas no Paiz, como ordinariamente se toleraõ no Imperio; mas q para as rendas de Soberano,

berano, e para a cobrança dos direitos se formaram tribunaes particulares.

Colonia 22 de Abril.

NO Sabado 16 deste mez passáraõ por esta Cidade dous Batalhoens de hum Regimento de França intitulado o *Real Sueco*, que vinhaõ da ribeira de *Mosela*, e atravessáraõ o *Rbeno* na nossa Põte volãte para passarem a *Mulheim*. Este Regimento foi criado no anno 1690 para *Monfr. Leister* Sueco pelo Rey *Luiz 14*, e agora he seu Coronel o Conde de *Spar*, tambem Sueco. A 18 pelo meyo dia passáraõ dous Batalhoens do Regimento de *Chanpanha*, que he o segundo de França, e forão seguindo o caminho de *Neuss*, cõmandado pelo Duque de *Gisors* seu Coronel, e naõ deixou ficar mais q̃ seis doẽtes, meya hora depois passou o de *Lydm*, q̃ foi criado no anno de 1660 com o nome daquella Provincia, e vem por seu Coronel o Marquez de *Villerroy*, cujos ascendẽtes occuparaõ sempre o mesmo posto desde a sua criaçaõ. Este se formou logo em batalha na nossa Praça de armas, o q̃ deu algum susto ao nosso Magistrado, mas o Marquez de *Custine* Marechal de Campo, e Cõmandante desta divisaõ de tropas, que tem feito caminho por esta Cidade, deu parte aos Deputados do Governo da indispensavel necessidade em q̃ o Principe de *Soubise* se acha de fazer demorar aqui hum Corpo de tropas, atẽ o tempo em que a planta das operaçoens requerer, que marchem mais avante, e remeteu ao Magistrado a copia das ordens de que o Principe o tinha encarregado. O Senado se ajuntou logo, e depois de hũa larga ponderaçãõ, mandou falar pelos seus Deputados ao mesmo Marquez, que tinha ficado na frente das tropas, e passou logo a Caza da Cidade, onde com modo muy cortezaõ, e agradavel acabou de persuadir ao Magistrado a precizaõ de atender na conjuntura presente ao seu requerimento e effectivamente conseguiu o alojamento para os dous Batalhoens; os quaes tem obervado, e obervãõ constantemente a disciplina

mais exacta ; e nenhum dos soldados de que elles se compoem, por mayor que seja o calor que aqui he ao presente grande, se aparta da sua fileira desde o meyo dia ate às sete horas em que vão para os seus quartéis. A 24 chegarão mais quatro Batalhoens, dous do Regimento de *Condé*, dous do de *Louwendabl*, que tambem ficarão nesta Cidade até nova ordem. Os grandes agrados do Cōmandante destas tropas, fazem esquecer de algum modo aos habitantes o embarasso, que cauza a assistencia de tantos estrangeiros.

Ruremunda 6 de Abril.

O Principe de *Soubisse* General de *França*, chegou de *Maseyk* a esta Cidade na segunda feira de tarde 28 de Março, e se apeou em Casa de *Monf. Michler* nosso Commandante, onde assignou logo huma ordem deste teor *Carlos de Rohan Principe de Soubise, de Epinoy e de Maubouisse Duque de Rohan-Rohan, Bar de França, Visconde de Gami, primeiro Duque, e Condestable hereditario de Flandes Seneschal de Haynaus Capitam Tenente dos homens de armas de guarda do Rey, Governados, e Tenente General por S. Magestade das Provincias de Flandes, e Haynaut, Governador particular da Cidade, e Cidadella de Lilla, Soberano Baio da mesma Cidade, e sua Castelania, (ou termo) Tenente General dos exercitos do Rey, e Comandante das tropas Austriacas, e auxiliares de França.*

Ordenase a hum Capitam, e cem homens do Regimento de Ligne da Infantaria Valonna vá ao Lugar de Kessel, no territorio Prussiano, e executarà o que lbe he prescripto pela instrucçam que tem dado a Monf. de Muller Commandante em Ruremunda, e observará por toda a parte boa disciplina. Ruremunda 28 de Março 1757.

Deveesse este Principe huma hora nesta Cidade, e voltou para *Maseyk*; e em consequencia da sua ordem, partiu quasi ao mesmo tempo o Cavalheiro de *Gibson*, Capitam do Regimento de *Ligne* com 100 homens do mesmo Corpo, e 400 Hussares Franceses pa-

141

ra ir occupar o Baliado de *Kessel*, na Comarca do *Guel-*
dres Prussiano.

A Cidade de *Gueldres* he situada sobre a ribeira *Nieri*, vezinho ao Ducado de *Cleves*. Como he forte por natureza, e por meyo da arte, e cercada de pantanos o Rey de *Prussia* a deyxou guarnecida com Soldados, que se passaram desertores ao seu serviço das tropas *Austriacas*, e *Francesas*, em que de antes serviam; porque a estes lhes convinha mais o fazerem huma boa defença. Elles para se livrarem de hum sitio formal, abriram os seus Diques, e inundaraõ todos os Campos que a cercaõ. Os Franceses empregaraõ os seus Engenheiros em sangrar o terreno, fabricando escoadouros para darem evazaõ ás agoas, e determinaõ levantar batarias de bombas, para por este meyo os obrigar ao rendimento. O Principe de *Soubise* que tornou a esta Cidade, e partiu a 3 para ir estabelecer o seu Quartel em *Neuff*. assignou no dia antecedente hũa declaraçãõ com a qual poderá mais facilmente ganhar a Praça, porque promete em nome do Rey seu amo perdãõ do seu crime, a todos os Dezertores *Franceses*, ou *Austriacos*, que atè o primeiro de Mayo se passarem ao exercito de França; e aos que estavam em *Wesel* atè o primeiro de Julho. As tropas Francezas se tem espalhado por todo o territorio de *Gueldes Prussiano*, e Ducado de *Cleves*; porèm atè gora todos louvam muito o modo com que elles procedem.

Cleves 23 de Abril.

O Rey de *Prussia* nosso Soberano, não podendo abranger com todas as suas tropas, sem embargo de serem muitas, a grande vastidaõ dos seus domínios; sabendo que os Franceses com o especioso nome de Auxiliares da Imperatriz Rainha intentavãõ invadir este Ducado, e os mais Senhorios, que Sua Magestade possui neste Circulo de *Westphalia*; querendo poupar as vidas, e os bens de seus Vassallos, ordenou à nossa Regencia, q̃ puzes-

se

se em seguro o Arsenal, e almazens desta Cidade, depositando-os nas terras vezinhas fogeitas à Republica de Hollanda, que a nossa Praça de *Wesel* demolisse as suas fortificaçoens, que a sua guarnição passasse para o Condado de *Lippa*, seu Aliado; e que a Regencia se accommodasse com os inimigos com as condiçoens mais favoraveis, que delles pudessem alcançar. Assim se executou, e a 31. de Março partirão daqui dous Cômmissarios a falar com o Principe de *Soubise* seu General, que se achava em *Masseick*, e hum Deputado para *Dusseldorff* em consequencia de huma Carta, que a Regencia recebeu de *Monfr. Foulon de Chaintre* Cômmissario ordenador do exercito de Franſia, cuja copia he esta.

Mesieurs. Como o exercito do Rey meu amo destinado ao socorro dos seus Aliados, e à manutenção da Paz de Westphalia, está em plena marcha, e huma grande parte delle se acha já nestas vezinhanças, o Principe de *Soubise* me ordena vos diga que mandeis logo dous *Commisarios* a *Masseick* para ali receberem as suas ordens. Vos me enviareis tambem hum Deputado, e por elle vos mandarey dizer a quantidade de mantimentos, e forragens de que o exercito necessita; e entretanto vos digo, que a intenção do Principe de *Soubise* he, que todos os habitantes do Paiz logrem em suas Cazas hũa perfeita tranquillidade; e que aquelles q̄ atendendo as vozes falsas tem abandonado os seus domicilios; podem voltar para elles com os seus effeitos, e provimentos que levaram para as Provincias vezinhas, com toda a segurança, &c.

Espera se de *Ruremunda Monfr. de Keerle*, que a Imperatriz Rainha de *Hungria* tem nomeado para administrador das rendas deste Paiz, o qual tem encarregado a nossa Regencia de fazer publicar a declaracão seguinte.

Da parte da Imperatriz Rainha Luiz de Keerle Cavaleiro, Concelheiro da Fazenda, e dominios de Sua Magestade, e seu Commisario para admistraçam do Gueldres Prussiano Ducado de Cleves, dos Condados de la Mark, de Meurs

Meurs, de Ravensberg, e dos districtos que delles dependem.

Todos os administradores, e recebedores do Paiz de Cleves, e suas pertencas, q̄ tem em caixa, ou em seu poder dinheiro, que procede de subsidios, Portas, direitos de entrada, e sabida, outros quaesquer, que pagavam até agora ao Rey de Prussia, são advertidos pela presente de os guardar exactamente, e delle nam fazer uso algum sem nossa ordem sobpena de responder em seu nome proprio, e particular, feita em Ruremunda em 15 de Abril de 1757.

Como o Paiz se não acha em estado de fornecer, nem a vigesima parte das forrages pedidas para a Cavalaria, se tem convindo que se dê em dinheiro o seu valor o que deu occasião à declaração que fica referida. Por este meyo se poderá satisfazer hũa parte do dinheiro q̄ se necessitar; para o resto seremos obrigados a pedir emprestados 200 U. escudós a estrangeiros.

A nossa comunicação com a Cidade de *Gueldres* está inteiramente impedida. Todo o seu circuito está inundado. O Sarjento mór da Cavalaria, que manda 300 cavalos no Corpo de *Fischer*, se avançou hũa manhan com 25 Hussares, para reconhecer aquella Praça, donde a guarnição o fez desviar com algũas descargas de artilharia de 6 libras de bala, e como estas lhe não puderaõ chegar, fez outras de duas peças de 12 libras; mas retirouse sem perda, e chegou aqui com a sua gente. Outro Corpo de tropas Francezas se acha no territorio de *Wesel*.

PORTUGAL Lisboa 5. de Mayo.

OS RR. Monges da Ordem de *S. Jeronimo*, fizeram o seu Capitulo em 2 do corrente, no Real Mosteiro *Bellem*, e elegeram para Dom Abade Geral da sua Congregação ao Reverendissimo Padre *Fr. José Vital*, Lente jubilado em Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Patriarcado, das tres Ordens militares, e Consultor da Bulla da Santa Cruzada. Foy geralmente estimada, e festejada a sua eleyção.

Faleceu nesta Cidade no 1 do corrente o Illustrissimo, e Excellentissimo *D. Vasco da Gama* 5 Marquez de Niza 9 Conde da *Vidigueira* em idade de 24 annos. Era Filho do Excellentissimo Marquez *Nuno da Silva Teles*, e da Excellentissima Senhora *D. Maria Joze da Gama* que foi Filha unica do Excellentissimo Marquez *D. Vasco da Gama* ultimo Varam da preclara familia dos *Gamas* do grande descobridor da navegassam da India.

Escreve-se de *Santarem*, que os habitantes daquelle Villa dezejando conseguir do Ceo a chuva ha tanto tempo dezejada, para beneficio das suas Searas, fizeram a 28 do mez de Abril hũa procissam geral, levando nella a Sagrada Particula, que ali se venera com o devido culto, chamada o *Santo Milagre*, pelo prodigio succedido no anno de 1266. concorrendo nella todo o Clero, todas as Cõmunidades Regulares, e 230 Confrarias, e Irmandades de todo aquelle Arcediagado, todas com suas Cruzes, e com ellas a do mesmo *Santo Milagre*, com o seu Juiz *Jeronimo Leite Pacheco de Matheiro e Vasconsellos*. Que todas as ruas estavaõ ricamente armadas: que sahira pelas dez horas da manha, e se recolheu pela hũa da tarde. Que foi infinito o numero de gẽte q̃ cõcorreu de todas as partes circunvezinhas a ver esta piedosa açcaõ, que foi a mais magnifica que se tem visto ha muitos annos naquella nobre Villa.

Chegou de Aveiro a noticia de ser falecido *Luis Thomãs de Lemos Carvalho e Vascoellos*, Senhor das Villas da *Troffa*, *Alfarela*, que servia a S. Mag. no posto de Capitaõ de Cavallos no Regimento de Cavalaria daquelle Villa.

Da se noticia, que brevemente se publicará hũa papel, com o titulo de Breve narraçaõ dos Successos Politicos de Alemanha, desde a Paz geral celebrada em Aquisgran, no anno de 1748. até o mez de Abril do presente de 1757. E se manifestão as causas da mudãça das antigas Alianças entre as principaes Cortes da Europa, erecção das actuaes, em beneficio da verdadeira, e unica Religião Catholica, motivos da presente guerra de Alemanha, e os injustos procedimẽtos do Rey de Prussia.

G A Z E T A

D E

L I S



B O A

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 12 de Mayo de 1757.

A L E M A N H A.

Osnabruck 26 de Abril.

S Francezes vem chegando com passos largos para estas vezinhanças. A guarnição Prussiana que estava em *Wejel* se retirou para *Lippstadt* onde se achá o Principe herdeiro de *Hassia-Cassel*, que recebeu a 17 do corrente hum Correyo de *Hannover* com avizo de haver ali chegado a 16. o Duque de *Siberlandia*. Com esta noticia partiu logo para aquella Cidade o General *Zastrow*, que já estava em *Hamelen*; e o mesmo fez o Presidente de *Minden*, para receberem as ordens de S. A. Real, como Commandante em chefe do

do exercito de observaçam, para cuja subsistencia se fazem em *Lipstadt* todas as disposiçõs necessarias.

Ainda nam vemos a vanguarda das Tropas Francesas porèm já tem destacamentos em *Lubnen*, e em *Ham*. Os Prussianos tem tomado posse do Condado de *Riitberg*. E nam obstante a vezinhança dos Franceses, parece que estam com animo de se manter nelle. Fortificam com toda a pressa a pequena Cidade deste nome, e a de *Lippstadt*; e em ambas ajuntam todos os provimentos, que podem tirar das terras circunvezinhas. Tem mandado notificar as Abadias de *Clarboltz*, e de *Mariensfeld*, para que lhes mandem todo o trigo que se acha nos seus Celeiros; e ou lhes devem obedecer, ou expor-se a huma execuçam militar; porèm se lhes promete pagar tudo o que fornecerem. As Tropas *Hannoverianas* nam se apressam muyto para se ajuntarem na borda do Rio *Weser*, só dous dos seus Regimentos tem passado a outra banda para se ajuntarem com os Prussianos, os quaes mostram se querem manter em *Rittberg*, e em *Lippstadt*; porèm o Tenente General Conde de *S. Germain*, se avança com hum corpo de 12 a té 15 mil Franceses para os dezalojar destes dous Postos, e havia de chegar a 23 do corrente a *Cattenbeide* pouco adiante de *Warendorp*; e dizem que traz hum bom trem de Artelharia.

Os Condados de *Teckleburgo*, e de *Lingen* foram intimados da parte dos Franceses, para irem a *Wesel* regular com *Monfr. de Luce*, Intendente do seu exercito, as livranças dos viveres, e forragens que se lhes pedem; porèm elles não tem obedecido ategora, nem á primeira nem á segunda intimaçam, mandando Deputados a *Wesel*; e receya-se, que ou a sua inercia, ou a sua obstinaçam os exporá a experimentarem os rigores de huma execuçam militar.

Tem-se avizo por *Leipsig*, de que a 13 deste mez
entrou

entrou hum grosso destacamento de Hussares Prussianos em *Wielstem*, Villa do Reyno de *Bohemia*, e que ao retirar-se tiveram huma forte escaramuça com outro de Austriacos, mas que entraram, e roubaram o Castello de *Altenteich*, pertencente ao Baram de *Pois*.

As Cartas de *Hannover* de 19 dizem, que effectivamente chegara o Duque de *Cumberlandia* da Cidade de *Stade*, onde desembarcará, á de *Hannover*, pelas 11 horas da manhã do dia 16, acompanhado do Conde de *Albemarle*, do *Lord Cavendish* do *Lord Forze Lemnox* dos Coronéis *West*, e *Keppel*, e do Capittam *Cariton*: que S. A. Real se alojou no Palacio Eleitoral, onde toda a Nobreza concorreu logo a dar-lhe os parabens da sua vinda. Que de tarde estivera o mesmo Principe em conferencia com os Ministros de Estado; mas que se nam cre, que parta para a fronteira antes da uniam de todas as tropas destinadas a formar o exercito de observação, de que hade ser Generalissimo, e que o Tenente General *Zastrow* commandará á sua ordem. Que a mayor parte dos Regimentos de Infantaria, e Cavalaria se acham actualmente na Ribeira de *Weser*; onde as guardas de pe chegariam esta semana; que os 6U homens, que fornece o Duque de *Brunswick* estam em plena marcha, e o Principe herdeiro na sua vanguarda; que se discorre, que tanto que todas estas tropas estiverem juntas passaram o *Weser*, para se unirem com as tropas Prussianas, que sahiram de *Cleves*, e formaram hum acampamento sobre a charneca de *Lippa*; e que he certo haver-se mandado ordem aos habitantes do Condado de *Ravenstein*, que per parem quarteis para os *Hannoverianos*.

De *Gorba* se aviza, que o Principe de *Anhalt Dessau* sahiu a 10 deste mez do seu quartel de *Zwickau*; e se poz em marcha para a *Bobemia* com hum corpo de 20U. homês; que a 12 chegou a *Oelnitz* (Cidade

pequena, situada sobre a Ribeira do *Elster*; e distante perto de 4 leguas do circulo de *Elnboguen*,) e no mesmo dia destacou algumas tropas ligeiras para reconhecerem os caminhos de *Egra* que a 13 todo aquelle exercito fizera alto, e a 14 devia continuar a sua marcha. Outras Cartas de *Saxonia* nos dizem, que da parte de *Egra* houvera hum encontro entre as tropas ligeiras Prussianas, e as Austriacas, e que estas foram obrigadas a recolher-se ao grosso do seu exercito por serem inferiores no numero as primeiras, ainda que victoriosas nam deixaram de perder muyta gente; porem esperase a confirmação desta noticia, com a individuação das circumstancias.

PAIZ BAYXO

Liege 20 de Abril.

DEste o principio do mez de Março se acha este Paiz feito hum passadiço de tropas Francesas. A 4 do dito mez chegou de *Givet* nesta Cidade *Monfr. Giblot de Vireux* Commissario Provincial de guerra em serviço de França; o qual acompanhado de *Monfr. de Aubigny*, rezidente de Sua Magestade Christianissima nesta Corte, esteve no mesmo dia no Concelho privado. De tarde chegou de *Valenciennes* *Monfr. Foulon de Chaintre*, tambem Commissario de guerra mas este partiu no dia seguinte para o Paiz de *Juliers*, tomando o caminho de *Batice*. Das conferencias, que o primeiro teve com os nossos Ministros rezultou, darmos para a subsistencia destas tropas 600 sacos de farinha mas não daremos pão, nem carne. A 27. chegaraõ aos nossos arrebaldes dous Batalhoens do Regimento de *Reading*, que ali se deteve hum dia, e partiraõ no seguinte. Os mais Corpos passaraõ por divizoens no espaço de quinze dias. Alguns Brigadeiros, e Ajudantes de Campo generaes Francezes indo de caminho para *Stochem*, escaparaõ de cair nas mãos de huma partida

partida de soldados Prussianos disfarçados com vestidos de homens do campo. Esta passaje durou até 10, mas depois passou outra columna mais consideravel; porque dizem consiste em 20 até 25 U homens, em que entra muita cavalaria, divididos em 53 Batalhoens, e 60. esquadroens.

Bruxellas 21 de Abril.

NA noyte de 20 de Março chegaram a este Cidade dous Batalhoês do Regimento da *marinha* que são parte da Coluna de tropas Francesas, que faz caminho por este Ducado de *Brabante* para o *Rheno baixo*; e desde este dia até 4 de Abril tem passado 23 Batalhoês, e 6 esquadroens de tropas auxiliares: a saber 4 Batalhoens, do Regimento da *marinha*, 2 de *Salis* 2 de *Conty* 2 de *Poitou*, de *Lacouronne*, 2 de *Aquitania*, 2 de *Provença*, 4 de *Picardia*, 1 de *Perigord*, 1 de *Foix*, 1 de *la-Mothe*, Artelharia, mineiros, e gastadores 4 Esquadroês de Dragoês de *Aubigny*, e dous esquadroens de *Saluces*. A estas tropas se foi ajuntar em *Ruremunda* hum Batalhão do Regimento de *Saxonia Gotha*, que veyo de *Offende*. O Principe *Soubise* chegou na tarde de 24 de Março de Paris acompanhado de *Moufr. de de Lepffes*, Ministro de França a esta Regencia, que tinha sahido a esperalo ao caminho. Passou depois huma segunda devisaõ, que consistia em dezaseis Batalhoens de Infantaria, doze esquadroens de Cavalaria, e dezaseis de Dragoens. Os Batalhoens são estes: Quatro de *Granadeiros Reaes*, quatro de *Granadeiros de França*, quatro do Regimento do *Rey*, e quatro de *Navarra*. Os esquadroens de Cavalaria são dous de *Delphin*, e dous do *Delphin estrangeiros*, dous da *Rainha*, dous do *Rey*, *Ramonte*; dous de *Lenoncourt*, e dous de *Egmont*. Os de Dragoens são, quatro do *Coronel General*, quatro de *Orleans*, e quatro de *Harcourt*: depois destes outros chegarão 800 criados de Officiaes muy bem montados, 400 machos,

machos, e 80 carros com bagajes, e todo este fream era magnifico.

Para a subsistencia destas tropas na sua passaje se conveyo com o Commissario ordenador do exercito de França hum Regimento sobre a quantidade de raçãoens de viveres, e forragens; o qual se compoem de vinte sete artigos, nos quaes se diz, que a ração do pão, assim para a Cavalaria, como para a Infantaria se comporà de duas partes de trigo, e huma de centeyo, ou de trigo puro nos lugares onde não houver centeyo; que em hum, e outro cazo sem extração da semente, ferà cada pão de vinte e oito onças, a ração de dezateis onças por arratel. Que a ração de carne terà tres quartas, que fazem doze onças; assim para a Cavalaria como para a Infantaria. Que a ração de forragem para a Cavalaria ferà de dezouto libras de feno, sem palha, ou de quinze libras de feno, e cinco de palha, e de aveya dous terços de alqueire, medida de Pariz: que a ração de forrage para a Infantaria ferà dezasseis libras de feno sem palha, e meyo alqueire de aveya, medida de Pariz: Que se escolherião padeiros que fossem habeis, e experimentados, para que o pão seja bem amassado, bem cozido, e de pezo ajustado: Que as partes onde se fornece este pão farà o municionario de França os reis, e os outros administradores terão, o cuydado delhes facilitar tudo o que lhes fosse necessario, como fornos, e almazeins: Que ao Municionario se forneceram carros para o transporte dos seus trigos, e farinha; e petrechos, visto que elle pague decontado o preço de que se tem convindo, e que o mesmo Municionario [ou Provedor] gozará a izenção de todos os direitos de entrada, e saída, assim por agua como por terra.

Monsenhor Mollinari, Arcebispo de *Damasco*, e Nuncio Apostolico neste Paiz escreveu huma Carta muy poli-

polida aos Doutores da nossa Universidade de *Louvaina*, dizendolhes, que o *Papa* querendo honrar o merecimento daquella Universidade por huma prova destinta da estimaçãõ que della fazia, lhe enviava todas as obras que Sua Santidade tem composto; e a Universidade sabendo avaliar o pressõ de hum favor tão grande, nomeou Deputados para virem em seu nome render as graças ao Nuncio pelo que se interesse no seu credito, e entregarlhe huma Carta de agradecimento a Sua Santidade por tam grande honrra.

H O L L A N D A.

Haya 29 de Abril.

HAvendo o Conde de *Golofkin* Embayxador extraordinario, e Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia* recebido hum Expressõ da sua Corte, teve a 23 do corrente huma Conferencia, com os Ministros do Governo, e no mesmo dia apresentou hum Memorial ao Presidente da Assembleia dos Estados Geraes, o Conde *Affry*, Ministro Plenipotenciario de *França*. Monfr. de *Hellen*, Ministro de *Prussia* havia apresentado alguns dias antes outro, no qual em nome do Rey seu amo pedia a Suas Altas Potencias licença para a passajem de 68 canhoens, 23. morteiros, 30 Quintaes de polvora, e hũa quantidade de bombas, e de balas, que Sua Magestade mandava retirar da sua Prassa de *Wessel*. Os Estados geraes que tinhaõ prohibido por hũa ordem de 4 de Fevereiro passado, extrahir deste Paiz, para outros estrangeiros toda a forte de trigo, e mais grãõ, de que o pão se fabrica, declarãõ por outra de 25 de Março, que se naõ comprehende a *Aveya* nesta prohibiçãõ. O Collegio do Almirantado da Cidade de *Amsterdam* mandou publicar, e fexar Editaes; nos quaes notifica a todos os negociantes, o numero, o tempo, e o destino dos *Comboys*;
assim

assim da sabida como de retorno, que se concederão aos navios mercantis, assim no discurto deste anno, como do proximo.

P O R T U G A L. *Lisboa 12 de Mayo.*

HOje se apresentaraõ por falidos na Mesa da Junta do Comércio. *Joam Lourenço Figueira*, que foi morador na rua das Canastras, e tinha loge à porta da misericordia, e agora junto ao palacio do Conde de Coculim. *Ignacio Gomes de Brito*, morador em *Cbellas*, que tinha loge no claustro da Capella Real. *Jonas Beuter*. Companheiro que foi de *Alvaro Arfwedson* Consul geral da Nação Sueca neste Reyno, e *D. Antõnia Cayetana de Sousa*, viuva do mesmo Consul; e *Pedro Ramalho*, que teve loge na Fancaria.

Na Villa da *Collegain*, onde ao presente se acha a quartellado o Regimento de Dragões da guarnição da Praça de *Evora*, faleceu no dia 7 do corrente de hũa terrivel malina *Luis Lobo de Mello Freire*, Capitão do mesmo Regimento. em idade de quasi 39. annos Fidalgo de louvavel procedimento, que tinha servido a Sua Magestade muitos annos, fazendo com assistencia continua a sua obrigação. Foi sepultado na Igreja dos Religiosos de São Francisco da mesma Villa com todas as honras militares, e assistencia de todos os Officizes do mesmo Regimento. Foi filho primogenito de *Gil Vaz Lobo de Mello Freire*, da familia dos Lobos, estabalecida neste Reyno desde o tempo do Senhor Rey *D. Sancho II.*

A D V E R T E N C I A

Na loge de *Agostinho Xavier* mercador de livros por baixo de *S. Lazaro* onde se vendem as Gazetas se acharão os livros seguintes: Consultas Espirituaes, seu Author *Fr. Afonso dos Prazeres*, em quarta. Sermonario de *D. João Evangelita*. Tambem primeira, e segunda parte de *Suplementos em doze*, à *Historia Chronologica*. Tambem se acharão os ditos livros na loge de *Joam Rodrigues à Cruz de Peu* defronte da *Monteiro mór* onde tambem se acharão as Gazetas.

GAZETA

DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 19 de Mayo de 1757.

GRAN BRETANHA.

Londres 22 de Abril.

Fatal perda da Ilha de *Menorca* serà perpetuamente memoravel ao sentimento da Nação Britanica. A plebe, que não pondera, que dos maus successos são muytas vezes motivo os revezes da fortuna, attribuirão este ao procedimento do Almirante *Bing*; e antes que fosse sentenciado o seu processo, o enforcarão, e queimarão em estatua em varias partes. Foi mandado vir preso do Mediterraneo, e guardado em huma nau de guerra chamada o *Monarca*, surta na Bahia de *Portsmouth*. Determinou-se que huma junta de Generaes instruisse o seu processo, e o sentenciasse, segundo o estilo militar; o que exe-

T

cutou

cutou, julgando digno de morte. O Rey, e os Secretarios de Estado *Pitt*, e *Temple* dezejavam salvar lhe a vida, e a 26 de Fevereiro enviou *Monfr. Pitt* à Camara dos Comuns da parte de S. Magestade huma mensajem por escrito em q̄ dizia,, *Que conforme a sua palavra Real, pelo amor que tem à justiça, para exemplo da disciplina da marinha, e para segurança, e honra de Naçam, tinha determinado deixar seguir o curso das Leys contra o Almirante Byng na segunda feira proxima, e rezistir a todas as interceçoens que a seu favor se lhe tinham feito; mas que sendo informado que hum membro da Camara dos Comuns, q̄ era hum dos Ministros do Concelho de guerra que examinou aquelle Almirante, solicita não só para si mas para outros muitos membros do dito concelho a assistencia do Parlamento, para serem desobrigados do juramento do segredo, que se impoem aos Concelhos de guerra para devolver os fundamentos sobre que se fundou a sentença de morte dada contra o dito Almirante, e que deste descobrimento podia rezultar o conhecerse, que a dita sentença não foy justa; julgara S. Magestade, que se suspendesse a execução della, para se poder saber pelo exame separado dos membros do dito Concelho, debaixo de juramento, em que se pôde fundar ella sugestam; mas que Sua Magestade está sempre resoluta a deixar executar a dita sentença, quando pelo dito exame se nam mostre, que o Almirante foi condemnado injustamente.*

Houve na Camara grandes debates sobre esta materia, mas com a pluridade de votos se ordenou o *Bill* para absolver da obrigação do juramêto do segredo os membros do Concelho de guerra, que se nomearaõ para o exame do dito Almirante. Leu-se depois de formado duas vezes na Camara, e esta depois formada em Junta o aprovou, e depois de separada, se expediu por ordem de Sua Magestade hum expresso a *Portsmouth* para q̄ se suspendesse por quinze dias a execução.

Examinaraõ-se os 13 Juizes da sentença, e antes de se lhes fazerem perguntas, se leu a cada hum o acto do Juramentos

mento, que os obriga a guardar segredo, cuja clausula essencial he. *Juro de não descobrir, ou revelar por nenhuma razão, e em nenhum tempo o parecer de algum dos membros do Concelho de guerra; ao menos que não seja autorizado por bñ acto do Parlamento.* Dez declararaõ estar plenamente convencidos da legalidade da Sentença proferida contra o Almirante *Byng*: Os tres sem negarem ser a Sentença Legal, differam, que lhes parecia muy rigorosa, e rogaram que se mitigasse; porèm regeitou-se a sua supplica, e o *Bill*. Assistiram a esta sessam o Principe de *Galles*, e o Duque de *Cumberlandia*.

Já a 17 de Fevereiro tinha o Capitão *Montague*, Cõmandante da Nau de guerra o *Manarca* communicado a *Monfr. Bing* a ordem a signada pelo Rey, para que a Sentença proferida contra elle fosse executada a 28. Elle a recebeu com huma tranquillidade de animo, que devia confundir os seus inimigos; e só lhe respondeu se *S. Magestade o ordena; he preciso que se executem as suas ordens; e já antes de haver o Concelho de guerra dado a Sentença, havia dito. Se para fazer cessar os clamores do povo, he necessario que eu morra, para que se tarda tanto em tirar-me a vida.* Em fim a 14 de Março hum quarto antes do meyo dia este Almirante, que tinha gastado toda a manhan em oração, como tinha por costume, sahio da sua Camara acompanhado do Cappellaõ da Nau de guerra em que estava, e de dous Officiaes, e subindo ao Convéz, onde se devia executar a Sentença, com o rosto muy sereno, e o animo focegado entregou a *Guilherme Brough*, Marechal da Corte do Almiranrado hum papel, e lhe disse *Monfr. Estas sam as minbas ultimas idèas. Peçovos que as façaes publicas para impedir, que senaõ divulguem falsidades que possam infamar o meu nome; e deste papel tenbo dado outra Copia a hum dos meus parentes: Entregue o papel, se despidiu de todos, e tirando o chapeo, se poz de joelhos, deixou cair no chaõ hum de dous lenços que trazia, e elle mesmo atou o outro pelos olhos. A este final dispararaõ*

logo seis Soldados da marinha as suas espingardas, e havia mais tres prontos a dar fogo às suas, se as primeiras não fizessem effeito; porem não foy necessario, porque havendo recebido cinco balas no peito, e huma na cabeça cahiu morto. O papel continha o que se segue.

Dentro de poucos instantes me verei livre da violenta perseguição dos meus inimigos, e não serei mais o alvo dos tiros da sua malicia. Nam lbes envejo a vida, que devem passar com os remorsos inseparaveis da injustiça, e dos ultrages que me tem feito na minha. Estou persuadido que depois de eu morto, se me fará a justiça que se me tem recusado em quanto vivo. O modo com que se tem excitado contra mim os clamores do Povo, e os motivos que houve para os entreter, se veram com toda a evidencia. Reputar-me-ham, e eu me considero mesmo como huma victima destinada a desviar do seu verdadeiro objecto a indignação, e resentimento de hum Povo offendido, e enganado. Os meus inimigos mesmos devem estar ao presente persuadidos da minha innocencia. Tenho a felicidade de poder nestes ultimos momentos protestar, que me não sou culpado em nada: Que a minha consciencia me não acusa de nenhuma das infelicidades succedidas à minha Patria. Dezejo de todo o meu coração, que o sacrificio no meu sangue possa contribuir para a felicidade da Nação, e para bem de seu serviço; mas não posso deixar de asseverar, que tenho satisfeito fielmente à minha obrigação, fazendo todo o uzo que pude do meu entendimento, e da minha capacidade para a honra do Rey, e serviço da Patria. Sinto que as minhas diligencias não bajam tido melhor successo; e q̃ a armada que tinha às minhas ordens fosse realmente muy debil para conseguir o que era necessario em huma expedição de tanta importancia.

A verdade sempre triumpho da mentira, e da calumnia; e a Justiça me jura ha de lavar a ignominioza nodoa com que me tem coberto, imputando me maliciosamente haver me faltado o valor, ou a fidelidade. O meu coração me livra inteiramente destes crimes; mas he o homem tam presumçoso, que entende se pode fiar do seu proprio juizo? Se o meu crime he

hum

hum erro do juizo, ou hũa differença de opiniam entre mim, e os meus juizes; o erro coube em partilha á humanidade. Se toda via o erro de juizo está da sua parte, Deos queira perdoarlhes como eu o faço. Todas as perturbações de espiritu, e remorsos de consciencia que tem mostrado pronunciando contra mim se serenem, e cessem; como da minha parte tem cessado todo o ressentimento. O Soberano Juiz do Universo lê tudo o que está nos coraçoes, e vê todos os pensamentos, como nós as acçoens. A elle he que devo submeter a justiça da minha cauza. Feita na Nau de guerra o Monarca na Bahía de Portsmouth, a 14 de Março 1757.

João Byng.

Havia nascido este infeliz General no anno 1704. Era Vice-Almirante da Esquadra vermelha, e Deputado no Parlamento pela Cidade de *Rocheſter*. Foi seu corpo trasladado de *Potſmouth* para a sua terra de *Southill*, no Condado de *Bedford*, para se lhe dar sepultura no jazigo de seus avos. Os que entendiaõ que depois da morte deste Almirante havia de haver huma mudança consideravel no Ministerio, tem já visto realizada a sua conjectura. Bem notorias são as diligencias que *Monſr. Pitt*, e o *Lord Temple* fizeraõ por lhe salvar a vida. Crível parece, que a penade o não conseguirem seja hum dos motivos da resolução que tomaraõ. O *Lord Temple* se demitiu do Cargo de primeiro Cõmissario do Almirantado, e *Monſr. Pitt* q̄ exercitava com tanto prestimo, e com tãta satisfação de todos ode Secretario de Estado, não quiz continuar nelle, e pediu a demissão a *S. Mag. Monſr. Legge* largou tambem ode Chanceler do Theſouro. A estes dous ultimos apresentou o *Lord Maire* (ou Presidente da Camara) e o Corpo dos Cidadoes de *Londres*, o privilegio de Cidadões metido em duas bocetas de ouro em reconhecimento do serviço, que fizeraõ ao Estado no tempo do seu Ministerio. Todo o povo canta aplausos a *Monſr. Pitt*, e exclama

na contra o Ministerio precedente, publicando, que está prezente revolução se imaginou, e resolveu para encobrir os Autores das desgraças da Naçam no anno de 1756, e se espera que ella leve ainda ao pé do trono Real memorias de queixas destes successos.

A 11 de Abril chegou aqui huma mala da *Nova York* com Cartas, que confirmão a noticia que já tínhamos, de que ali se intentava hũa expedição secreta, e muito importante, e que as tropas de que se devia compor o exercito do *Lord Loudon* tinhaõ já sahido dos quarteis. A esquadra destinada para aquelle Paiz, e cõmandada pelo Almirante *Holbourne*, que esteve muitos dias turta em *S. Helena* pela opposição de ventos, se fez já à vela para *Corke*, onde tomará a bordo as tropas destinadas para a America; que levão consigo hum consideravel trem de artilhria, e huma grande quantidade de muniçoens de guerra. A Corte tem expedido hum Patacho com instrucçoens novas ao *Lord Loudon*, e a todos os Governadores das nossas Colonias na America.

O general *Hopson* partiu já de *Korck* com as tropas Irlandezas q̄ consistem em sete Regimētos, e vaõ embarcados nas 100 embarcaçoēs de transporte que os dias passados se mandaraõ do Rio *Tamesis*, e vaõ comboyadas por duas naus de guerra. O mesmo general ha de cõmandar atè que ellas se ajuntem com as do *Lord Loudon*. Leva tambem 130 U libras esterlinas em dinheiro, para pagamento dos soldados de todas as que servem este anno naquelle Paiz. A planta das operaçoens a que esta expedição se encaminha he conforme se assegura emprender ao mesmo tempo sitiar *Quebec*, e *Montreal* que sãõ as duas principaes Praças do *Canada*, ou por outro nome a *Nova França*: atacando a primeira pelo Rio de *São Lourenço* com hũa forte esquadra, e algumas tropas de desembarque, e o *Lord Loudon* sitiará a segunda com o exercito de que he Cõmandante; deixando differentes corpos de tropas nas fronteiras das
nossas

nossas Colonias para obrarem offensiva, ou deffensivamente segundo as circústanças o pedirem. O Lord *Carlos Hay*, e o Lord *How* vão na esquadra para servitem como voluntarios no exercito do Lord *London*. Monfr. *Powal* Tenente Governador da Nova Jersey na America está nomeado Capitão general, e Governador em cheffe da Nova Inglaterra em lugar de Monfr. *Shirley*, e em lugar dos sete Regimentos que se embarcãrão em *Cork* para a America se mandão passar sinco de Inglaterra, e de Escocia para Irlanda.

Informado o governo de haver sabido huma esquadra de *Brest*, e que ali se estão preparando outras para se fazerem à vela mandou ordem a todas as nossas naus de guerra destinadas para as duas Indias para se porem no Mar com a mayor deligencia possivel. O Vice-Almirante *Smith* terá o commandamento de huma poderosa Armada que cruzará neste veram o Mar Mediterraneo, devidida em tres esquadras de que a principal cruzará nas vezinhanças de *Menorca*, a segunda sobre a costa de *Provença*, e a terceira no estreito de *Gibraltar*, e cada huma será commandada por hum Almirante. Dizem que a Corte nam está satisfeita do procedimento do Almirante *West*, que daqui partiu para *Gibraltar*, e que hum navio que se disse partira a levarlhe novas instrucçoens lhe levou ordem para se recolher a Inglaterra. Os Almirantes *Hawke*; e *Boscawen* commandaram alternativamente a que hade cruzar na Costa occidental de França. O Chefe de esquadra *Stevens* partiu a 10 de Março de *Portsmouth* com 6 naus de guerra para a *Asia* comboyando 8 navios da companhia da India Oriental. O Almirante *Coates* se fez á vella no mesmo dia com quatro naus de guerra levando na sua conserva hum grande numero de navios mercantis para as Indias Occidentais.

As cartas de Antigoa dizem que os Franceses se tem apoderado do Forte *James* situado na ribeira de *Gambia*

bea na Africa; onde tambem nos tomaram muytas embarcaçoens, e que intentam adiantar mais as suas Conquistas. Esta nova não he taõ pouco verosimil como a de ser tomada huma frota mercantil pela esquadra do Almirante *Francland*. As naus de Sua Magestade se tem apoderado de 4 navios Francezes que levarão a bordo alguns centos de Soldados, e muniçoens de guerra para a *America*. Os nossos Armadores tomaraõ tambem aos Francezes estes navios a *Esperança*, e o *Bien-acquis*, q hiam da *Rochela* para *Mississipi*, a *Bondade* que vinha de Santo Domingo para *Bordeus* e o *Sant Maria*, corsario de 24 peças, 240 homẽs de equipagem, o *Montreal* navegando da *Martinica* para *Bordeus*, o *Jozè* de 16 canhões e 43 homẽs que hia desta mesma Cidade para *Santo Domingo*, o *Marquez de Tornay*, e o *Jupiter*. O Almirante *Broderick* voltou a *Plymouth* com as naus de guerra *Chichester*, e *Aguia*, e deixou algumas naus no golpho de *Biscaya*, para andarem cruzando aquelles mares.

P O R T U G A L. Lisboa 19 de Mayo.

FOI Sua Magestade servido nomear para Bispo da Diocesi de Miranda ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Fr. Aleixo de Miranda. Religioso da Ordem dos Pregadores, fogueito de santas virtudes, dignas de o levarem àquelle alto emprego; que parece nelle suprabunda o ser nascido de huma familia das mais nobres deste Reyno. Ao presente este digno Varaõ se achava governando o Arcebispado de Braga Sede Vacante, como Vigario Capitulár delle.

A D V E R T E N N C I A.

Nuevo sistema sobre la causa Phisica de los terremotos explicado por los Phenomenos electricios su A. el Illmo. y Rm. Señor Fr. Benito Jeronimo Feijoo, se acharà no Adro de S. Dom. e loge de Antonio Paulino no Cãpo do Curral. Na rua da cruz jũto aos PP. Terceiros do Cõveto de Jesus na logea de bũ mercador de livros Hespanhol, onde se acharaõ tambem livros de varias sciencias, vindos de Madrid por preços acomodados,

G A Z E T A

D E

L I S

B O A



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 26 de Mayo de 1757.

F R A N Ç A .

Pariz 22 de Abril.



Onvaleceu Sua Magestade Christianissima felismente da sua ferida , e trabalhou-se com todo o cuidado em se fazer o processo ao criminozo Roberto Francisco Damiens. Os Principes do sangue , os Pares , e as mais pessoas que tem direito para assistirem. na Camara

grande do Parlamento , se ajuntaram nella terceira vez na sexta feira , 25 do mez de Fevereiro ; e ali ettiveram desde as 8 horas da manhan até 1 depois do meyo dia. Relatou *Mons. Pasquier* todos os factos conteudos

no memorial do Principe de *Croy*, que consistem em
 numa narraçãõ desde o nacemento do mesmo Rêo até o
 ultimo dia de Dezembro passado, em que elle voltou
 a Pariz; e inclue huma individuaçãõ de tudo o que el-
 le fez em *Flandres*, depois de 25 de Julho do mesmo an-
 no de 1756. Propoz o Príncipe de *Conty*, que se man-
 dasse fazer huma informaçãõ em todos os lugares de
Flandres, onde elle esteve: o Duque de *Orleans*, e mui-
 tos Pares seguirãõ este parecer; mas o mayor numero
 entendeu, que desta diligencia se não pôdiaõ tirar mais
 clarezas, e que da dilaçãõ se seguiriaõ muitos inconve-
 nientes. Resolveu-se, que na quarta feira proxima 2 de
 Março em que devia continuar a sessãõ daria o Procu-
 rador Geral conta de todos os differentes factos de que
 tivesse noticia, e especialmente de todos os depoimen-
 tos feitos a *Mons. Berrier*, Tenente General da Policia.

Publicou-se nesta Cidade hum papel, impresso no
 qual se contem muitas reflexoens solidas, e importan-
 tes sobre o atentado cometido por este execrando Bru-
 to, e sustenta o Autor, que a todos deve parecer to-
 talmente inerivel, que elle se resolvesse por si mesmo
 a tal acçãõ, e que provavelmente foi induzido a come-
 tela por inimigos do Rey, e do Estado mais culpados,
 e mais perigozos do que o vil instrumento, de que se
 ferviraõ para satisfazerem o seu odio; e mostra que
 quaesquer que possaõ ser os motores, ou cúmplices do
 Assassino, seria ser traidor ao Rey, e ao Estado não
 empregar as diligencias mais exactas para os descobrir,
 e castigar; manifestando tambem a precizaõ, que ha
 de fazer esta averiguaçãõ para tranquilizar inteiramen-
 te o Reyno, e impedir as suspeitas que podem cahir
 injustamente sobre certa ordem de pessoas. O Cura de
Sam Paulo homem Douto, que foi Collegial da antiga,
Sorbonna, continuou desde 19 de Março a vezitar este
 prezo, para o dispor a morrer bem, e lhe tem assegura-
 do,

rado, que nenhum criminozo se pôde salvar sem revelar os seus cúmplices. Os Principes, e Pares assistiraõ a 9 na 5 sessão, na qual se não concluiu nada, porque se referiraõ muitas cousas que pediaõ nova averiguação, por darem indícios de haver cúmplices, e se prenderam depois diferentes pessoas por suspeitas, e entre estas hum *Mitigot* Mercador de meyas de *Amiens*, e outras de reconhecida probidade, até que provem a sua innocencia. Soltaraõ-se com honra *Madama de la Courdre*, e *Madamoiselle Geofrey*, e tres particulares acuzados pelo Soldado das guardas *Ricard*.

Os Principes de sangue, e os Pares assistiraõ a todas as mais sessões, e alguns queraõ assistir tambem aos tratos que se lhe deraõ para que o tormento o fizesse confessar. Conveyo-se em que só assistiriaõ a este acto dous Principes do sangue, e dous Pares, que com effeito foraõ assistir a 18 de Março; porèm foraõ testemunhas da constancia com que elle sem dar hum gemido soffreu toda a força do tormento, respondendo friamente a todas as perguntas que se lhe fizeraõ. Sõ dizem que entre outras cousas declarara *Eu houvera podido matar ao Delphin se quizera, porque o tinha diante de mim a dous passos do Rey; porèm não era elle contra quem eu hia; porque o meu animo era só matar o Rey, e buscava a ocaziã de não errar o golpe.*

Em fim na manhã de 26 de Março se pronunciou no Parlamento a sentença contra elle na qual se ordenou a fórma do castigo que he ainda mais rigorozo do que algum outro que no tempo da primitiva Igreja mandaram executar *Decio e Diocleciano* contra os Christãos. Foilhe lida na mesma manhã, e pelas tres horas da tarde foi conduzido até diante da Igreja de *Nossa Senhora*, onde com hũa tocha na mão pediu com demonstrações de arrependido perdã ao povo; e dali metido em hum carro, que fazia andar hum cavalo, foi leva-

do á praça de *Greve*, onde se devia executar o seu castigo, acompanhado sempre do Cura de S. Paulo, do Doutor Martilly, e do executor da alta justiça. Estando na Praça pediu que o subissem à Caza de Cidade para nella fazer o seu testamento, o que se lhe concedeu, e contava só de tres pontos. No primeiro pediu perdão ao Arcebispo por haver falado mal delle. No segundo declara, que a sua familia está innocente, e a recomenda ao Parlamento. No terceiro protesta, que nam fez nenhuma conjuração contra a pessoa do Rey, nem tem cumplice algum no que obrou.

Depois de assignar este chamado testamento, o deceram da Caza da Cidade, e o levaram para o cadafalso, onde se executou o rigor da Sentença com a mayor crueldade da parte dos Algozes. Queymaram-lhe a man com fogo de enxofre. Atanazaram-no com tenazes em braza nos peitos, nos braços, nas cochas, e nas barrigas das pernas; e nas partes atanazadas se derramou chumbo fundido, azeite fervendo, pèz, e rezina derretida, e ardente, e cera fundida com enxofre: Foi finalmente esquartejado, e esta operação foi dilatada; porque os cavalos de que se serviraõ não estavaõ costumados a puchar, e assim em lugar de quatro, que era o numero ordinario se lhe acrecentaraõ dous; e não sendo ainda bastantes para desta forte lhe despegarem os quartos hum do outro; para lhe desmembrarem as cochas lhes pareceu preciso cortar-lhe os nervos, e partir-lhe com hum machado as juntas, e ainda se achava com vida este infeliz homem quando lhe separaraõ do corpo os braços, e as cochas, e não expiou se não depois de se lhe separar o braço esquerdo: Todos os seus membros, e corpo ainda palpitantes foraõ lançados em huma fogueira, e as suas cinzas levadas pelo vento. Duraraõ estes tormentos tres horas, e assegura-se que ainda que elle em vida era muito jurador, não disse no

tor-

tormento nenhũa blasphemia, e somente as grandes dores lhe faziaõ dar horriveis gritos, e muitas vezes repetia *Meu Deus tende piedade de mim, Jesus soccorrei-me.*

A 29 se ajuntáram ainda os Principes do sangue, os Pares, e os mais Juizes do processo de Roberto Francisco, e fizeram o aresto seguinte.

Visto pela Corte, junta a Camara grande, o seu aresto feito a 26 do presente mez de Março de 1757 contra *Roberto Francisco Damiens* natural de *Tienllois*, aldeya da freguesia de *Manchy Breton* junto a *S. Pol* em *Artois*, o processo verbal de questaõ, e execuçaõ do dito *Damiens* de 28 do dito mez, e anno, conclusões do Procurador Geral do Rey, ouvida a relaçaõ de *Mons. Amado Joam Jaques Sevot*, e *Dionisio Luis Pasquier* Concelheiros, tudo considerado, a Corte (estando presentes os Principes, e Pares) ordena, que dentro de 15 dias depois da publicaçaõ do Aresto de 26 do presente mez de Março a som de trombeta, e pregaõ publico nesta Cidade de *Pariz*, na de *Arraz*, e de *Santo Omero*. *Isabel Malerianna* mulher do dito *Roberto Francisco Damiens*, *Maria Isabel Damiens* sua filha, e *Pedro Joseph Damiens* seu Pae, serãõ obrigados a despejar o Reyno com prohibiçaõ de não voltarem mais a elle subpena de serem enforcados, e agarrotados sem fórma, nem figura de processo. Se prohibe a *Luiz Damiens*, *Isabel Schoirtz*, *Caterina Damiens* viuva de *Cottel Antonio Jozè Damiens*, todos irmãos do dito *Roberto Francisco*, e a *Maria Joannia Pauvres* mulher deste *Antonio Jozè*, e a quaesquer outras pessoas desta familia, se as ha com o nome de *Damiens*, de não uzar mais delle daqui por diante, e se lhes ordena que o mudem em outro debayxo das mesmas penas, &c.

Versalbes 29 de Abril.

NA Camara grande do Parlamento apresentou no fim do mez passado *Monsr. Joly de Fleury*, advogado geral do Rey huma requisitoria para a condemnaçaõ de tres papeis

papeis calumniozos, e satiricós q̄ apparecerão impressos em Pariz com estes titulos, o primeiro *Reflexoens sobre o attentado commetido a 5 de Janeiro contra a vida do Rey*. Segundo *Carta de hum Patricio*, e o terceiro declaração da *Guer-ra*, dizendo, que apenas nos viamos seguros do perigo a que esteve exposto o melhor dos nossos Reys, e tremendo ainda com a lembrança do funesto golpe, dado por hũa mão sacrilega, e desejando, que a memoria deste horrivel crime, se extinguisse com o Autor delle; quando do ceo da escuridaõ se viaõ sair Autores igualmente infieis, e temerarios, que tomaraõ por sua conta transmitillo aos nossos descendentes, com expressoens odiosas forjadas na sua payxaõ, apoyadas com mentiras; pedindo que fossem entregues às chamas para que não chegasse a memoria dellas à posteridade, e com effeito no aresto daquelle doutissimo tribunal foraõ os ditos Papeis condenados por conterem factos calumniozos, falços na sua substancia, nã sua enunciaçam, e nas circumstancias nelles referidas, e encaminhadas a provocar os animos, contrarios ao respeito devido aos Magistrados, e compostos com o criminozo designio de alterar a justa confiança que delles se deve fazer. Determinou tambem o mesmo Parlamento, que se pedira huma declaração ao Rey em que prohiba subpena de vida, compor, imprimir, vender, e distribuir papeis semelhantes, ao que Sua Mag. atendeu, e fez a dita declaração.

A esquadra que se armou em *Brest* entregue ao Comandamento de *Monfr. d'Abè*, e se dizia ser destinada para a India Oriental, agora se entende, que se fingiu aquelle designio para enganar os inimigos, e que o verdadeiro projecto he ir sobre a Ilha de *Santa Helena*, empresa importantissima, porque se a conseguirmos causará aos Inglezes para o mar do Sul, huma perda quazi tam consideravel, como a que experimentaõ no Mediterraneo, depois que nos achamos com a posse de *Menorca*. O empenho

inho da Corte nesta expedição para ser grande, pelos fodos que dà aos Officiaes das Tropas que se embarcaõ nesta esquadra: porque *Monfr. de Lally*, que he o seu Cõmandante em chefe, leva 100U libras por anno. *Monfr. du Boys* Cõmissario geral, 16U o general da batalha 12U. Os Capitães 400 libras por mez, os Capitães segundos 250. Aos primeiros se lhes adiantaõ 3U libras, e aos segundos 1400.

Os Officiaes Generaes nomeados para commandar no exercito, que o Rey envia em soccorro da Imperatriz Rainha, tiverão ordem para estarem prontos a passar ao seu destino até 15 do corrente, e se falou em dar a alguns Tenentes Generaes deste exercito o titulo de *SubMarechaes de França*, para os pôr em estado de poderem rolar igualmente com os *Feld Marechaes* das tropas de S. Magestade Imperial. Corre huma lista dos Officiaes Generaes nomeados para servirem no mesmo exercito, e ha entre elles 40 Tenentes Generaes, e 60 Marechaes de Campo. O Marquez de *la Valliere* commandará a Artelharia. O Conde de *Maillibois* hum corpo separado, e o Principe de *Soubisse* terá o commandamento supremo. O Duque de *Orleans*, primeiro Principe do sangue, a quem o Rey deu no anno de 1744 o grau de Tenente General dos seus exercitos, não fará esta campanha como se entendia. Dizem, que serviraõ nella como voluntarios o Principe de *Condè*, e o Conde de *la Marche*, tambem Principes do sangue, e que voltando feraõ feitos Marechaes de Campo. O Marechal de *Estrees* se despediu a 19 deste mez de Suas Magestades, e da Familia Real, e partiu a 22 para ir tomar o commandamento do exercito no *Baxo Rheno*.

Para o serviço naval nomeou Sua Magestade hum destes dias dous Tenentes Generaes, cinco Chefes de esquadra 59 Capitães de naus, e 1 de artelharia 75 Tenentes, e 129 Alferes. Os Tenentes Generaes são *Monf. Perrier*, e o Conde de *Guay*. Os Chefes de esquadra

quadra são *Monf. de Courbon-Blenac*, *Santo Andre du Verger*, *de Guebriant de Budes*, *d' Aubigny*, e *de Bompar*.

Agora temos avizo por cartas de *Brest* que a esquadra de *Monf. d' Aché*, de que acima se falou havendo fahido daquelle Porto, lhe sobreveyo pouco depois hum furacaõ taõ furiozo, que lhe levou os mastros de quasi todas as naus de que ella se compunha, e o obrigou a entrar outra vez no mesmo Porto, para se aparelhar de novo de todo o necessario. Segundo os ultimos avizos de *Toulon* haverã naquella repartiçam 18 naus de linha, e 8 Fragatas em estado de poderem sair ao mar. Os de *Breanba* dizem que as Fragatas *Corneta*, e *la Benague* se fizeraõ à vela a 16 do corrente com vento favoravel, e ordens da Corte para *Quebec*, e para *Luisburgo*, e depois partiu o *Sceptro* para *Santo Domingo*.

P O R T U G A L.

Lisboa 26 de Mayo.

A El-Rey nosso Senhor que sentia alguma oppressão no peito applicaram os Medicos o remedio da sangria, e havendo sido sangrado cinco vezes no braço sem se fõ reitar à cama se acha S. Magestade inteiramente livre da sua queixa.

Na Praça de *Castello de Vide* pariu a 24 do mez de Março ultimo *Anna Maria*, mulher de *Manoel Dias Janeiro* hum menino perfeito, e de bastante grandeza, dentro do qual havia outro fõ com os braços, e pernas de fóra do corpo do irmão, e deste modo viveraõ até o dia 21 de Abril, e se espera bõa relacaõ mais individual com todas as circumstancias deste prodigio.

A D V E R T E N C I A.

Da-se noticia que na Officina onde se imprimem as gazetas, que até o presente estava no sitio da *Cotovia*, se acha agora na *Calçada da Gloria* da parte debayxo do chafariz de *S. Pedro de Alcantara*, junto ao *Picadeiro do Excellen-issimo Conde de Castello* melhor.